

EDITORIAL

Apresentamos para a comunidade acadêmica o segundo número da Revista Saber Incluir, sendo o início do ano de 2024 para o presente, seguindo na proposta de disponibilizar espaço para divulgação da produção científica, buscando proporcionar intercâmbio científico entre a região Norte e as demais regiões do Brasil. Nesse número contamos com a colaboração de pesquisadores que discutem temáticas contemporâneas para a Educação Especial, Educação Bilíngue de Surdos, assim como para a Inclusão de Pessoas com Deficiência, tendo a interdisciplinaridade como elemento que direciona a seleção dos textos publicados.

Abrindo este número, **Hildete Pereira dos Anjos** nos conta sua trajetória de pesquisa, no artigo intitulado “Educação especial e inclusão: memória de uma experiência em pesquisa, ensino e extensão”. A autora, que foi considerada, em pesquisa realizado por este Editor, a mais citada na área da Educação Especial oriunda de instituição da região Norte, sintetiza em seu texto parte de seu memorial, no qual reflete sobre a experiência de atuar com educação especial e inclusão na universidade, em ações que se propunham a articular ensino, pesquisa e extensão.

Em seguida, no texto “Sinais de batismo dos personagens dos gêneros literários (lendas, contos populares e folclores) no desenvolvimento da alfabetização e letramento de crianças surdas”, **Ramon Dias de Araújo e Ana Regina e Souza Campello** destacam pesquisa que foca o ensino e aprendizagem através dos gêneros Literários (lendas, contos populares e folclores) aos alunos Surdos, contribuindo para avanços em torno do conhecimento das necessidades de (re) construções e adequações necessárias ao seu aproveitamento escolar e do uso de sinais regionais da cultura local. Eles usam os personagens lendários e folclóricos da categoria (Lendas, Contos Populares e Folclore) existentes, sinais identificatórios e suas histórias existentes e a criação de novos sinais identificatórios não existente no território brasileiro.

Kesley Vieira Ramos dos Santos, em seu artigo intitulado “Educação a Distância para estudantes com transtornos de aprendizagem: lacunas e contribuições”, apresenta discussão sobre a Educação a Distância para estudantes

com transtornos de aprendizagem. A discussão está apoiada nos conceitos de cibercultura e comunidade virtual de aprendizagem e suas implicações sobre o desenvolvimento humano; na legislação sobre Educação a Distância (EaD) e estudos que apontam a EaD como ferramenta no ensino para estudantes com deficiência e identificam as características de pessoas com transtornos de aprendizagem, orientando práticas educativas para esse público.

Em “Práticas de letramento literário em língua de sinais”, **Wilma Pastor de Andrade Sousa** e **Luís Gustavo Souza da Paz** investigam as práticas de letramento literário em língua de sinais por professores bilíngues de estudantes surdos, em salas regulares bilíngues para surdos de escolas municipais da cidade do Recife-PE. Os autores apontam que os dados revelaram que a principal dificuldade durante a mediação de leitura era a falta de vocabulário dos estudantes em Língua Portuguesa e Língua Brasileira de Sinais -Libras.

Para **Géssica Pinheiro Melo** e **Christianne Thatiana Ramos de Souza**, o Transtorno do Espectro Autista se apresenta como temática no artigo “A formação do professor do ensino regular da educação de crianças do público-alvo da educação especial com Transtorno do Espectro Autista (TEA) e as práticas pedagógicas na alfabetização”. Nele as autoras buscam responder a pergunta: como se dá a formação de professores para a atuação no processo de alfabetização do educando com Transtorno do Espectro Autista no ensino regular? Para isso, investigaram a formação de professores para atuar com o processo de alfabetização de alunos com Transtorno do Espectro Autista nas séries iniciais do ensino fundamental. É possível observar no texto as lacunas na formação da professora que podem ter contribuído para as dificuldades vivenciadas em sua atuação junto a estudantes com TEA em sala de aula.

As autoras **Márcia Denise Pletsch**, **Mariana Corrêa Pitanga de Oliveira**, **Izadora Martins da Silva de Souza** e **Kelly Maia Cordeiro** discutem sobre “Ciência em Educação Especial: pesquisa cidadã transformadora, acessibilidade e desenvolvimento humano”. Em seu texto tratam a trajetória do Grupo de Pesquisa Observatório de Educação Especial e Inclusão Educacional como espaço formativo compartilhado e coletivo, tendo como base três linhas orientadoras: a acessibilidade como Direito Humano; o desenvolvimento humano

na perspectiva histórico-cultural; e a divulgação científica e tecnológica na área e modalidade de ensino da Educação Especial. Realizam o diálogo com dados de parte das pesquisas e das ações locais produzidas ao longo de 15 anos de existência do grupo, em diferentes instâncias, na perspectiva da política de inclusão.

Para **Waldma Maíra Menezes de Oliveira**, é imprescindível destacar “A libras no processo formativo humano, educacional e social de sujeitos surdos na Amazônia Tocantina”, texto no qual apresenta um recorte da tese de Oliveira (2023) para ilustrar um dos elementos formativos na construção das identidades dos sujeitos surdos da Amazônia tocantina: a Libras. Nesse sentido, a autora buscou analisar o significado da Língua Brasileira de Sinais na concepção que os Surdos da Amazônia Tocantina fazem de si e na construção de suas identidades. Como resultado, foi inferido pela autora que a Libras apresenta-se em três dimensões humana, educacional e social.

No artigo “A questão espacialidade em libras e os conceito de orientação e repertório espacial em Canagajarah: contribuições para o registro”, **Karine Albuquerque de Negreiros, Alexandra Ayach Anache e Ruberval Franco Maciel** trazem reflexões acerca dos recentes trabalhos de Canagarajah e de como caracterizam o conceito de orientação espacial a luz da translíngua, focando nas contribuições quando o autor discute o registro de elementos semióticos e multimodal de bilíngues de línguas orais. Buscaram discutir o conceito de orientação e repertório espacial em um diálogo com os elementos espaciais da gramática da Libras. Os autores apontam que a orientação espacial na translíngua acomoda práticas comunicativas que incluem repertórios espaciais mais expansivos, podendo ser um caminho percorrido para o registro escrito de surdos bilíngues, uma vez que suas estratégias linguísticas encontram analogia nas mencionadas na pesquisa de Canagarajah (2017).

Já **Jean Michel Carrett Farias e Madalena Klein**, no texto “Cidadania e disciplina de Sociologia na educação bilíngue de surdos”, se ocupam de problematizar a noção de cidadania e a presença da disciplina de Sociologia nos currículos de duas escolas de surdos de ensino médio, uma escola pública e outra privada do estado do Rio Grande do Sul. Salientam que a cidadania ocupa uma centralidade na disciplina de Sociologia, enquanto que a disciplina, propriamente,

ocupa um lugar à margem no currículo das escolas, fato este que mobiliza discussões e resistências no que tange às políticas educacionais para o ensino médio. Cidadania e currículo, conforme os autores do artigo, são, portanto, conceitos elementares no presente estudo sob a luz dos documentos oficiais nacionais e de autores que abordam esses temas em suas pesquisas.

No artigo “Currículo e atendimento educacional especializado - AEE: espaço-tempo em Parintins na mesorregião do Baixo Amazonas”, **Denilson Diniz Pereira** apresenta algumas reflexões sobre o Atendimento Educacional Especializado (AEE) e sua relação com o currículo de formação de professores do município de Parintins na mesorregião do Baixo Amazonas. O autor aborda questões que revelam a importância do AEE no processo inclusivo, como espaço-tempo de desafios e condições para o desenvolvimento da aprendizagem, considerando a importância do AEE, uma vez que complementa e/ou suplementa a formação dos alunos com vistas à autonomia e independência desses indivíduos tanto na escola quanto fora dela.

Encerrando este número, **Beatriz Batista de Souza** e **Walber Christiano Lima da Costa**, no artigo intitulado “O uso da Libras na educação infantil para crianças surdas e ouvintes”, apresentam suas análises acerca da contribuição da Libras na Educação Infantil. No intuito de investigar esse processo, os autores trazem um breve histórico da educação de surdos, além de também discutir a formação docente para educação inclusiva e por fim analisar a relação entre o uso de Libras e a Educação Infantil. Para eles, as análises apontaram que a Libras na Educação Infantil é indispensável no processo de aquisição da linguagem e no desenvolvimento integral da criança surda e da ouvinte, a saber, em seus aspectos psicológicos, intelectuais e sociais.

Desejamos que este número contribua ainda mais para o aprofundamento de estudos e pesquisas que tratem da Educação Especial, a Educação Bilíngue de Surdos e a Inclusão de Pessoas com Deficiência.

Boa leitura!

Hector Renan da Silveira Calixto
Eleny Brandão Cavalcante
Daiane Pinheiro